

**EDUCAÇÃO, CIDADANIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROJETO RONDON**

*Education, citizenship, and professional training: an experience
report within the Rondon Project*

*Educación, ciudadanía y formación profesional: un informe de
experiencia en el marco del Proyecto Rondon*

RENATA GONÇALVES LACERDA OLIVEIRA

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: renata.oliveira@ueg.br

ANDERSON BRAGA DO CARMO

Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, Goiás, Brasil
E-mail: anderson.carmo@ueg.br

SELMA MARQUES DE PAIVA

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: selma.paiva@ueg.br

RESUMO

O presente texto analisa uma experiência extensionista desenvolvida no âmbito do Projeto Rondon, a partir da participação de discentes da Universidade Estadual de Goiás na Operação Sul de Minas II, realizada no município de Andradas, Minas Gerais. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado em registros de campo, observação participante e análise reflexiva das ações realizadas. O Projeto Rondon tem como propósito promover o desenvolvimento profissional e a conscientização social de universitários por meio da implementação de ações sustentáveis em comunidades em situação de vulnerabilidade. Participaram da experiência estudantes de diferentes cursos de graduação, predominantemente licenciaturas, que, sob orientação de dois docentes, desenvolveram atividades que envolveram oficinas educativas, rodas de conversa e ações interdisciplinares nas áreas de educação, saúde, cultura e direitos humanos. O contato direto com a população contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como autoestima, empatia, habilidades pedagógicas e adaptação a diferentes contextos socioculturais. Os resultados indicam que a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, socioemocionais e cidadãs dos estudantes, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e a compreensão da extensão universitária como espaço formativo integral. Conclui-se que o Projeto Rondon se configura como uma estratégia relevante para a formação crítica, ética e socialmente comprometida de futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Extensão universitária. Formação de Professores. Competências Socioemocionais.

ABSTRACT

This paper analyzes an outreach experience developed within the scope of the Rondon Project, based on the participation of students from the State University of Goiás in the "Operação Sul de Minas II," held in the municipality of Andradas, Minas Gerais. This is an experience report with a qualitative approach, grounded in field records, participant observation, and reflective analysis of the implemented actions. The Rondon Project aims to promote professional development and social awareness among university students through the implementation of sustainable actions in vulnerable communities. Students from various undergraduate programs, predominantly teaching degrees, participated in the experience. Under the guidance of two professors, they developed activities including educational workshops, conversation circles, and interdisciplinary actions in the areas of education, health, culture, and human rights. Direct contact with the local population contributed to the development of socio-emotional competencies, such as self-esteem, empathy, pedagogical skills, and adaptation to different socio-cultural contexts. The results indicate that the experience significantly contributed to the students' pedagogical, socio-emotional, and civic competencies, strengthening the link between theory and practice and the understanding of university outreach as an integral formative space. It is concluded that the Rondon Project constitutes a relevant strategy for the critical, ethical, and socially committed training of future education professionals.

Keywords: Rondon Project; University Outreach; Teacher Training; Socio-emotional Competencies.

RESUMEN

Este texto analiza una experiencia de extensión desarrollada en el marco del Proyecto Rondon, basada en la participación de estudiantes de la Universidad Estatal de Goiás en la "Operação Sul de Minas II", llevada a cabo en el municipio de Andradas, Minas Gerais. Se trata de un informe de experiencia con un enfoque cualitativo, basado en notas de campo, observación participante y análisis reflexivo de las acciones realizadas. El Proyecto Rondon tiene como objetivo promover el desarrollo profesional y la sensibilización social de los estudiantes universitarios mediante la implementación de acciones sostenibles en comunidades vulnerables. Participaron estudiantes de diferentes carreras de pregrado, principalmente programas de formación docente. Bajo la guía de dos profesores, desarrollaron actividades que incluyeron talleres educativos, grupos de discusión y acciones interdisciplinarias en las áreas de educación, salud, cultura y derechos humanos. El contacto directo con la población contribuyó al desarrollo de habilidades socioemocionales, como la autoestima, la empatía, las habilidades pedagógicas y la adaptación a diferentes contextos socioculturales. Los resultados indican que la experiencia contribuyó significativamente al desarrollo de las habilidades pedagógicas, socioemocionales y cívicas de los estudiantes, fortaleciendo la conexión entre teoría y práctica y la comprensión de la extensión universitaria como un espacio formativo integral. Se concluye que el Proyecto Rondon constituye una

estrategia relevante para la formación crítica, ética y socialmente comprometida de los futuros profesionales de la educación.

Palabras clave: Proyecto Rondon. Extensión universitaria. Formación docente. Habilidades socioemocionales.

INTRODUÇÃO

Coordenado pelo Ministério da Defesa em parceria com instituições de ensino superior e administrações municipais, o Projeto Rondon tem se consolidado como um espaço privilegiado de formação cidadã e profissional para universitários brasileiros, ao aproximar a universidade das realidades sociais marcadas por desigualdades e vulnerabilidades. A participação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) na Operação Sul de Minas II, realizada no município de Andradas (MG), possibilitou aos discentes vivenciar, de forma intensa, o desafio de articular saberes acadêmicos com os saberes locais, em diálogo com diferentes públicos e contextos socioculturais.

Este relato de experiência apresenta a trajetória vivida por uma equipe de estudantes, majoritariamente de cursos de licenciatura, acompanhados por docentes da UEG, durante o planejamento e a execução das ações extensionistas desenvolvidas no município (Andradas – MG). Ao narrar episódios, decisões, desafios e aprendizados construídos no decorrer da operação, buscamos evidenciar como essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, socioemocionais e cidadãs, bem como para a ressignificação do papel do futuro docente diante das realidades concretas encontradas em campo.

Mais do que descrever atividades, o relato procura refletir sobre o impacto da experiência na formação dos rondonistas: desde o primeiro contato com a comunidade até a avaliação das ações, passando pela necessidade de adaptar linguagens, estratégias e conteúdos às demandas locais. Ao fazê-lo, enfatizamos a extensão universitária como oportunidade de “aprender além dos muros da universidade” (Emidio, 2012), construindo, junto à comunidade de Andradas, caminhos de diálogo, escuta e compromisso com a transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Projeto Rondon

O Projeto Rondon é uma iniciativa do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, em parceria com instituições de ensino superior e administrações municipais. Reconhecido como uma das principais ações de extensão universitária no Brasil, o projeto tem como finalidade fortalecer a integração entre universidades e comunidades locais, por meio da disseminação de conhecimento, tecnologias e práticas sociais. Essa interação contribui não apenas para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas, mas também para a formação cidadã e acadêmica dos discentes envolvidos.

Criado com o propósito de aproximar a universidade das realidades sociais brasileiras, o Projeto Rondon busca “contribuir para a formação do universitário como cidadão e integrá-lo ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade social brasileira” (BRASIL, 2019, p. 7). Ao inserir o estudante em contextos marcados por desigualdades sociais, o projeto possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo uma formação acadêmica crítica e socialmente comprometida.

Nessa perspectiva, o Projeto Rondon configura-se como uma ação extensionista estruturada, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento em prol de demandas sociais concretas. De acordo com o Ministério da Defesa, as ações do projeto visam “estimular a participação comunitária, o protagonismo social e a valorização dos saberes locais” (BRASIL, 2013, p. 15), promovendo uma relação de troca entre universitários e comunidades atendidas.

Do ponto de vista educacional, o Projeto Rondon está alinhado ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a extensão universitária assume um papel estratégico na formação acadêmica ao possibilitar a integração entre saberes científicos e demandas sociais concretas. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, essas ações

contribuem para a formação crítica e cidadã dos estudantes, promovendo experiências que extrapolam os limites da sala de aula e favorecem a construção de conhecimentos situados e socialmente referenciados.

Extensão Universitária

Para Moita e Andrade (2009), a extensão universitária “constitui-se como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269). Sendo um dos pilares fundamentais da educação superior, ela desempenha papel estratégico na promoção da integração entre universidade e sociedade.

A Resolução CNE/CES nº 7, homologada em dezembro de 2018, regulamenta as atividades de extensão nas instituições de educação superior (IES) brasileiras e estabelece as diretrizes para sua efetiva curricularização. Essa normativa foi delineada no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, reforçando o compromisso do ensino superior com a formação cidadã e o desenvolvimento social.

A curricularização da extensão, conforme disposto no artigo 4º da referida resolução, determina que as atividades extensionistas componham, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação, integrando-se de forma orgânica às matrizes curriculares (BRASIL, 2018, p. 49). Essa exigência legal representa não apenas o cumprimento de uma meta educacional, mas um avanço conceitual no modo como se compreende a função social da universidade. Ao aproximar o espaço acadêmico das demandas concretas da comunidade, a extensão favorece o diálogo entre saberes, a produção coletiva de conhecimento e a formação de profissionais socialmente comprometidos.

Em tempos de virtualização da existência e conseqüente distanciamento do mundo concreto, a extensão universitária promove o duplo empuxo tanto de conectar o estudante ao mundo que o circunda, quanto não somente sensibilizá-lo, mas também experienciar suas capacidades de agência na transformação social (Costa, Maldonado, 2025, p.136).

Os esforços de fomento à extensão buscam fortalecer o ensino superior como agente transformador da realidade social, ampliando a participação discente em projetos voltados ao bem comum e ao desenvolvimento sustentável. Além de potencializar o engajamento estudantil, tais ações contribuem para consolidar a imagem institucional das IES, servindo também como estratégia de visibilidade e fortalecimento da identidade universitária.

De acordo com Paulo Freire (1987, p. 33), “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, evidenciando o caráter emancipatório do processo educativo e sua orientação para a transformação da realidade social. Tal concepção fundamenta a compreensão da extensão universitária como prática acadêmica crítica e dialógica, uma vez que esta se estrutura na interação entre universidade e sociedade. Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão configura-se como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15).

A participação nas atividades extensionistas favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas e socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e escuta sensível, elementos essenciais para a atuação docente em contextos plurais (DIAS, *et al.*, 2021).

A participação de discentes em projetos de extensão configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências essenciais, ao proporcionar vivências que articulam teoria e prática em distintos ambientes socioculturais e contribuem para o enriquecimento de uma formação que extrapola os limites da educação formal. Conforme destaca Emidio (2012), a extensão universitária permite “extrapolar, vivenciar e aprender além dos muros da universidade”, sintetizando seu potencial formativo ao promover experiências que ampliam o horizonte acadêmico e social dos participantes.

Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos deste relato de experiência, nos quais se explicitam as ações desenvolvidas no âmbito

do Projeto Rondon e suas contribuições para a formação dos futuros docentes participantes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentado nos pressupostos da pesquisa em extensão universitária. Os dados foram produzidos a partir da observação participante, registros em diário de campo, documentação fotográfica e audiovisual e reflexões coletivas da equipe envolvida. A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os sentidos atribuídos às experiências vivenciadas pelos discentes e suas implicações para a formação profissional e cidadã, em diálogo com a literatura sobre extensão universitária e formação docente.

A metodologia adotada no projeto foi organizada em quatro etapas interdependentes: diagnóstico situacional, planejamento participativo, execução das ações e avaliação qualitativa, todas desenvolvidas de forma contínua e colaborativa.

Na primeira etapa, realizou-se uma visita técnica preliminar do coordenador da equipe à cidade de Andradas (MG), com o objetivo de conhecer o território e identificar as principais demandas locais. Nessa ocasião, mapearam-se as necessidades da comunidade, definiram-se os públicos-alvo prioritários e estabeleceram-se parcerias estratégicas com lideranças comunitárias e órgãos públicos. Esse levantamento permitiu delinear um panorama das potencialidades e desafios da região, que serviu de base para o planejamento subsequente das ações.

A segunda etapa consistiu na realização de reuniões de planejamento, a partir dos dados coletados durante a visita técnica. O foco dessas reuniões foi a elaboração participativa das oficinas e a produção de materiais didáticos. Todo o processo foi orientado pelos princípios da educação popular e pela metodologia participativa, assegurando que as atividades fossem acessíveis, interativas e

contextualizadas à realidade local. Como resultado, foram produzidos materiais pedagógicos diversificados, destinados a promover o engajamento da comunidade e a valorização de seus saberes. Dentre os materiais desenvolvidos, destacam-se:

- Apresentações em slides e vídeos educativos, utilizados para apoio visual nas oficinas;
- Kits de higiene bucal, destinados às atividades práticas de saúde;
- Materiais recicláveis, aplicados em oficinas de meio ambiente e arte;
- Livros infantis e objetos lúdicos, usados na contação de histórias;
- Folhetos informativos, com linguagem acessível e visual atrativo, distribuídos ao público participante.

A terceira etapa correspondeu à execução das ações planejadas. Nesse momento, foram realizadas 42 (quarenta e duas) ações, como oficinas formativas, atividades educativas e eventos comunitários voltados à promoção do conhecimento e ao fortalecimento das capacidades locais. As atividades contemplaram diferentes faixas etárias e grupos sociais, buscando favorecer a inclusão e o protagonismo dos participantes e foram conduzidas com base em metodologias ativas, envolvendo dinâmicas, dramatizações, trabalhos manuais, jogos educativos e rodas de conversa. Durante essa fase, houve o acompanhamento sistemático de toda a equipe técnica, que garantiu o alinhamento das práticas aos objetivos definidos e a adequação das estratégias às necessidades identificadas no diagnóstico inicial.

Em caráter temático, as ações compreenderam as áreas de educação, saúde, justiça direitos e cultura, o que contribuiu para que a interdisciplinaridade se estabelecesse como dimensão responsável e necessária para a consolidação das iniciativas. Nessa direção, a interação entre diferentes áreas permitiu a troca de saberes, experiências e de atitudes em relação às situações vivenciadas, o que exigiu dos graduandos uma disposição para o autoconhecimento, o coletivo e o cooperativo, possibilitando “novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas” (Gomes, 2016, p.47).

Essas ações tiveram o propósito de promover a participação ativa da comunidade, valorizar a cultura local e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da transformação social. As oficinas foram devidamente registradas por meio de fotografias e materiais audiovisuais, produzidos com a devida autorização dos participantes, a fim de documentar as práticas realizadas e ilustrar os resultados alcançados. Esses registros visuais evidenciam o envolvimento da comunidade, o engajamento dos estudantes e a aplicabilidade das metodologias propostas, contribuindo para uma compreensão concreta das ações implementadas.

A partir da aproximação com outras comunidades, os estudantes passam a ter uma visão maior do mundo. O universitário transmite informações cientificamente comprovadas, coloca em prática seu conhecimento acadêmico, e ao mesmo tempo, convive com culturas e realidades distintas. Desta forma, o projeto contribui para a democratização cultural no país (PRAVATO, 2011, p. 4).

Entre as oficinas voltadas à área da educação, destaca-se “Literatura e Contação de Histórias”, dirigida ao público infantil, que buscou estimular a leitura, a oralidade e a criatividade por meio de dramatizações, livros infantis e jogos de linguagem (Figura 1).

Figura 1 – Oficina “Literatura e Contação de Histórias”



Fonte: Acervo da equipe Rondon UEG, 2025.

No caso das crianças, o uso de dinâmicas mostrou-se fundamental para manter a atenção, criar um ambiente de acolhimento e estimular a participação espontânea nas atividades.

Essas experiências revelam, na prática, o valor da flexibilidade e da escuta ativa: o que funcionou em sala de aula nem sempre se aplica diretamente ao contexto local, exigindo improvisos, ajustes em tempo real e valorização dos saberes cotidianos dos participantes.

A necessidade de traduzir conteúdos científicos para uma linguagem acessível nas oficinas evidenciou a capacidade de transposição didática dos futuros professores e favoreceu um maior engajamento do público.

Outra oficina realizada foi "Saúde bucal, diabetes, hipertensão e outras doenças", com ênfase na promoção da saúde, focando na prevenção e no autocuidado. As atividades foram ofertadas a todas as pessoas presentes no local (posto de saúde) que demonstraram interesse pelos temas, o que permitiu o diálogo com diferentes faixas etárias.

Durante a oficina, foram identificados adultos com possíveis problemas de saúde bucal, que foram orientados a buscar atendimento especializado para avaliação e início de tratamento (Figura 2).

Figura 2 – Oficina "Saúde Bucal"



Fonte: Acervo da equipe Rondon UEG, 2025.

A oficina “A mulher na Sociedade: reflexões necessárias” complementou as ações, abrindo espaço para debates intensos sobre igualdade de gênero, direitos sociais e empoderamento feminino, com a participação ativa de mulheres de diferentes idades da comunidade (Figura 3).

Figura 3 – Oficina “A Mulher na Sociedade”



Fonte: Acervo da equipe Rondon UEG, 2025.

Ao final, essas oficinas não só disseminaram conhecimentos, mas também construíram laços de confiança e troca mútua, reforçando o compromisso dos rondonistas com uma educação contextualizada e transformadora.

A quarta etapa, de avaliação qualitativa, foi realizada por meio de diferentes instrumentos, com o objetivo de analisar o impacto social das ações desenvolvidas. As estratégias adotadas incluíram a observação direta dos participantes, registros em diário de campo com descrições das atividades, das reações e dos aprendizados observados, bem como registros fotográficos e audiovisuais das ações. A partir desses dados, tornou-se possível examinar os resultados alcançados e discutir os efeitos do projeto na comunidade atendida.

A abordagem metodológica valoriza a compreensão dos sentidos produzidos na interação com a comunidade e entre os próprios rondonistas, reconhecendo que o conhecimento emerge tanto das experiências concretas quanto do diálogo com referências acadêmicas (DIAS, *et al.*, 2021)

As ações desenvolvidas respeitaram os princípios éticos que orientam pesquisas e intervenções de natureza extensionista, assegurando o consentimento dos participantes quanto à participação nas atividades e à realização de registros fotográficos e audiovisuais, quando aplicável.

Ao todo foram 1.173 pessoas atendidas durante o período da operação, sendo que as oficinas que tinham o propósito de instrumentar novas pessoas para reaplicar o conteúdo divulgado ocorreram com o público-alvo almejado. Por exemplo: as oficinas da área de educação foram aplicadas para professores, estudantes, coordenadores pedagógicos, diretores e merendeiras; as de saúde foram ofertadas para médicos, enfermeiros, técnicos, agentes de saúde e sanitaristas; e as de direitos humanos e justiça foram ministradas para assistentes sociais, psicólogos e funcionários do CRAS e de casas de acolhimento, oportunizando atualização, estratégias, ideias e informações que poderiam ser reaplicadas. Ademais, algumas destas oficinas foram ministradas para lideranças e coordenadores de projetos, os quais garantiram a perpetuação do que fora compartilhado pelos rondonistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Rondon concretiza os princípios freireanos ao promover ações extensionistas pautadas no diálogo, na valorização dos saberes locais e no protagonismo social, contribuindo para a formação cidadã dos universitários e para a emancipação das comunidades envolvidas, configurando-se como um exemplo concreto da efetividade e relevância da extensão universitária, evidenciando seu papel como instrumento de transformação social e de fortalecimento do compromisso das universidades públicas com a sociedade.

A participação dos discentes nas ações desenvolvidas pelo Projeto Rondon gerou impactos significativos em diversos aspectos de sua formação. Em primeiro lugar, observou-se o desenvolvimento de habilidades didáticas em contextos diversos, uma vez que os universitários precisaram adaptar conteúdos, linguagens e metodologias às especificidades culturais, sociais e

educacionais da comunidade de Andradas (MG). Essa vivência prática exigiu criatividade, flexibilidade e domínio de estratégias pedagógicas participativas, contribuindo diretamente para o aprimoramento da atuação docente em diferentes realidades.

Além disso, o projeto proporcionou o fortalecimento da consciência cidadã e do compromisso social dos participantes. Ao interagir com comunidades em situação de vulnerabilidade, os discentes ampliaram sua percepção sobre desigualdades sociais, acesso a direitos básicos e os desafios enfrentados por populações historicamente marginalizadas. Essa experiência despertou um senso mais apurado de responsabilidade social, resultado também observado em estudos que analisam a extensão universitária como espaço de formação ética e cidadã (DIAS *et al.*, 2021; MOITA; ANDRADE, 2009).

Outro ponto relevante foi a integração entre teoria e prática na formação docente. Os conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária puderam ser aplicados de forma concreta nas oficinas e ações, favorecendo a construção de um saber mais contextualizado, dinâmico e significativo. A vivência em campo permitiu uma reflexão crítica sobre as abordagens pedagógicas aprendidas em sala de aula, promovendo uma ressignificação da prática educativa e reforçando a importância da extensão universitária como parte essencial do processo formativo.

Na Extensão Universitária há um compromisso da Universidade com a comunidade em que se estabelece a aliança entre o saber empírico e o acadêmico, onde o saber popular é levado em consideração, sendo ampliado com o saber científico, integrando a produção e a sistematização do conhecimento como um processo de aprendizagem (DUCH, 2006).

Essa experiência dialoga com pesquisas sobre extensão universitária como prática de responsabilidade social, em que a interação com a comunidade intensifica a compreensão sobre direitos, autonomia e participação cidadã (Lorandi, 2016).

A participação no projeto também contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois o contato direto com a vulnerabilidade

social em Andradas (MG) não foi apenas técnico, mas exigiu empatia e escuta ativa, fundamentais para a mediação de conflitos em sala de aula. A convivência intensa com diferentes realidades, somada ao trabalho colaborativo entre os membros da equipe e a comunidade local, exigiu habilidades interpessoais fundamentais para o exercício da docência em ambientes diversos e desafiadores.

Por fim, é possível afirmar que o Projeto Rondon teve papel decisivo na transição dos discentes para o futuro exercício da docência. A experiência ampliou a compreensão sobre o papel do educador enquanto mediador do conhecimento e promotor de inclusão, diálogo e cidadania. Assim, o projeto não apenas contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, como também despertou um compromisso mais consciente e sensível com a construção de uma educação transformadora e socialmente engajada.

CONCLUSÃO

O presente relato evidenciou contribuições vitais para a formação profissional e cidadã de acadêmicos da UEG, reafirmando a extensão como espaço de articulação entre teoria e prática. A inserção em contextos socioculturais diversos favoreceu uma compreensão de educação humanizada, pautada pela sensibilidade ética. No campo metodológico, a experiência comprovou a eficácia de estratégias que superam a mera transmissão de conteúdos, valorizando a ludicidade e o diálogo.

Do ponto de vista formativo, os resultados indicam um amadurecimento expressivo em competências socioemocionais, tais como autonomia, capacidade de adaptação e trabalho colaborativo. Essas aquisições reforçam o papel da extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, conforme preconizado pelas políticas públicas de educação superior. A experiência permitiu aos rondonistas "aprender além dos muros da universidade", transformando a visão teórica em uma consciência cidadã aplicada e socialmente comprometida.

Nessa direção, a participação no projeto possibilitou a troca de saberes, de experiências e de atitudes em relação à educação, saúde e cuidado social, contribuindo para o desenvolvimento de novos saberes e práticas por parte dos graduandos e dos sujeitos participantes. Logo, a interação dialógica destacou-se enquanto princípio orientador do desenvolvimento das ações e das relações entre a universidade e os setores sociais atendidos, pois foi a diretriz condicionadora da transformação proporcionada à comunidade e do desenvolvimento da criticidade do sujeito em formação, sendo fundamental para uma práxis profissional mais efetiva e o êxito de cada iniciativa.

Em suma, a participação da UEG na Operação Sul de Minas II reafirma o potencial da universidade pública como instrumento de transformação social. Assim, conclui-se que o Projeto Rondon não apenas qualifica o futuro profissional para atuar em contextos plurais, mas deixa na comunidade uma semente de cidadania, provando que, ao transformar as pessoas, a educação efetivamente começa a transformar o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**: manual do rondonista. Brasília: Ministério da Defesa, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/projeto-rondon/publicacoes/manual-do-rondonista>. Acesso em: 14/02/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy_of_projeto-rondon>. Acesso em: 28/07/2025.

DIAS, M. G. *et al.* A contribuição do Projeto Rondon na formação dos estudantes universitários. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, p. 31- 46, 2021.

DUCH, F. F. **Interface Extensão Universitária e Cultura Interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes: UBC, 2006.

EMIDIO, S. C. D. *et al.* Uma experiência de vida no Projeto Rondon: a importância da extensão universitária no desenvolvimento social. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v. 1, n. 2, p. 19-27, 2012.

FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, M. F. V. B. Interdisciplinaridade e a interprofissionalidade na ação extensionista. In: QUIMELLI, G. A. de Sá; GONÇALVES, N. G. (orgs.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.37-51.

LORANDI, P. A. Extensão universitária como responsabilidade social: análise de uma prática. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 1, p. 148-167, 2016.

MALDONADO, F. G.; COSTA, J. R. C. A extensão universitária como ferramenta de justiça social: concretizando a função social da universidade no caso Ilha de Torotama. In: FONTOURA, J. L.; SILVA, E. F.; COSTA, J. R. C. (orgs.). **Vivências do Projeto Atendendo ao Povo das Águas**. Pelotas: Editora Repensar, 2024. p. 134-143.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino, pesquisa e extensão: um exercício de indissociabilidade na universidade brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

PRAVATO, C. M. **Projeto Rondon e ensino no Brasil**: construção de uma aliança entre conhecimento empírico e científico. Juiz de Fora, p. 1-37, 2011.